

Ana Carolina de Souza
Bierrenbach

a SPECTOS ARQUITETÔNICOS DOS CLUBES DE SALVADOR DURANTE O SÉCULO XX

RESUMO

O artigo trata de um tipo específico de arquitetura de recreação que se difunde em Salvador durante o século XX: aquela dos clubes. Pretende-se apresentar e valorar seus usos, suas características e aspectos arquitetônicos, além de apontar suas circunstâncias atuais, tendo-se consciência de que se trata apenas de um texto introdutório. Para tratar do assunto se recorre à utilização das pistas voluntárias e dos rastros involuntários. Pistas voluntárias são aquelas deixadas nos documentos de uma forma clara e repetida, com a intenção de perdurar e indicar determinados relatos dos acontecimentos que devem ser repetidos indefinidamente, tendendo a apontar sempre as mesmas histórias. Os rastros involuntários são aqueles que se apresentam nos documentos de um modo discreto e disperso, sem a intenção de perdurar e de consolidar alguma história. Há ainda a possibilidade das pistas voluntárias se transformarem em rastros involuntários. Embora os clubes tenham um importante papel no cotidiano dos cidadãos locais e na cidade, suas precárias circunstâncias atuais demonstram a dificuldade da manutenção das suas estruturas físicas e das suas memórias.

PALAVRAS-CHAVE

Arquitetura. Clubes. História. Memória.

ASPECTOS ARQUITECTÓNICOS DE LOS CLUBES DE SALVADOR EN EL SIGLO XX

THE ARCHITECTURAL FEATURES OF SALVADOR'S CLUBS DURING THE 20TH CENTURY

RESUMEN

El artículo trata de un tipo específico de arquitectura de recreación, que se propaga en Salvador durante el siglo XX: la de los clubes. Se pretende presentar y valorar sus usos, características y aspectos arquitectónicos, además de señalar sus actuales circunstancias, aunque consciente de que se trata tan solo de un texto introductorio. Para tratar del tema, se recurre a la utilización de las pistas voluntarias y de los rastros involuntarios. Las pistas voluntarias son aquellas que se dejan en los documentos de una forma clara y repetida, con la intención de que perduren e indiquen determinados relatos de los hechos que deben repetirse indefinidamente, con tendencia a apuntar siempre las mismas historias. Los rastros involuntarios son aquellos que se presentan en los documentos de un modo discreto y disperso, sin la intención de perdurar o de consolidar ninguna historia. También existe la posibilidad de que las pistas voluntarias se conviertan en rastros involuntarios. Aunque los clubes tengan un importante papel en el cotidiano de los ciudadanos y en la ciudad, sus precarias circunstancias actuales demuestran la dificultad de manutención de sus estructuras físicas y de sus memorias.

PALABRAS CLAVE

Arquitectura. Clubes. Historia. Memoria.

ABSTRACT

This article deals with specific types of architecture for recreation prevalent in Salvador in the 20th century: that of the clubs. It aims to present and assess their uses, characteristics and architectural features, as well as to reveal their current circumstances, understanding that this is an introductory text. To address this issue, we resorted to intentional clues and unintentional traces. Intentional clues are those left in documents in a clear and repeated manner, with the intention of making lasting accounts of events, for indefinite repetition and with a tendency to recount the same stories. Unintentional traces are those left within documents in a discreet and disperse manner, without the intention of enabling a particular history to take shape or endure. It is also possible for intentional clues to transform into unintentional traces. Although the clubs play an important role in the daily life of local citizens and the city, their current precarious circumstances demonstrate the difficulty of maintaining both their physical structures and their memories.

KEYWORDS

Architecture. Clubs. History. Memory.

Espectros de arquiteturas rondam Salvador. Em determinadas ocasiões perduram partes das suas materialidades, em outras não. Apesar de permanecerem existindo quase sempre de um modo impreciso, certas arquiteturas soteropolitanas ainda permitem que suas histórias apareçam.¹

Este texto aborda certas arquiteturas existentes em Salvador no decorrer do século XX. Com as mudanças ocorridas durante o período, alteram-se as formas de recreação da população, que passa a se entreter também nos teatros, cinemas, clubes, etc. Tais formas de recreação requerem espaços apropriados para os seus usos, que são adaptados ou construídos dependendo das condições sociais dos sócios. Nessas circunstâncias, várias atividades que se realizam previamente de um modo improvisado passam a acontecer nesses novos espaços de um modo mais estruturado. O presente artigo se refere mais especificamente aos clubes locais. Pretende-se apresentar e valorar seus usos, suas características e facetas arquitetônicas, além de apontar suas circunstâncias atuais, tendo-se consciência de que se trata apenas de um texto introdutório, que deve ser aprofundado oportunamente.

As arquiteturas dos clubes da cidade são retomadas a partir do reconhecimento de pistas voluntárias e de rastros involuntários.

Pistas voluntárias são aquelas deixadas nos documentos de uma forma clara e repetida, com a intenção de perdurar e indicar determinados relatos dos acontecimentos que devem ser repetidos indefinidamente, tendendo a apontar sempre as mesmas histórias. A arquitetura apresenta-se como um documento específico que tem uma forte conexão com as pistas voluntárias, porque para a sua realização é necessária a utilização de amplos recursos e porque, supostamente, tem uma maior capacidade de perdurar no tempo. Torna-se assim um meio oportuno para a transmissão de conteúdos referentes àqueles que detêm os poderes e os meios para suas possíveis manifestações e consolidações.

Os **rastros involuntários** são aqueles que se apresentam nos documentos de um modo discreto e disperso, sem a intenção de perdurar e de consolidar alguma história. São aqueles que constantemente passam sem ser notados e que podem desaparecer diante de leituras superficiais. Mesmo a arquitetura sendo um documento diferenciado, ela também porta em si a possibilidade de acesso aos rastros involuntários. A utilização de um olhar atento é fundamental para possibilitar que, a partir do reconhecimento desses rastros, aconteça a reconstituição de histórias que tendem a permanecer esquecidas.²

Há ainda outra possibilidade: das pistas voluntárias se transformarem em rastros involuntários. Trata-se de uma situação que acontece quando aqueles documentos deixados com determinadas intenções passam a ser lidos a partir das suas contraposições, destacando outros elementos existentes que não foram inicialmente previstos para aparecer e transmitir informações. São elementos incontrolados que despontam, possibilitando rastrear outras histórias existentes por trás daquelas mais notórias que pretendiam ser contadas.

A partir do exame dos documentos sobre essas arquiteturas dos clubes de Salvador, pretende-se extrair tais pistas e rastros que possam permitir o acesso às múltiplas histórias.

As fontes para tratar dessas arquiteturas são periódicos, documentos encontrados em arquivos, entrevistas e os próprios edifícios remanescentes na cidade. Há que se notar que a maior parte das fontes é parcial e limitada, sendo necessário ampliá-las oportunamente. Os clubes destinados às elites são aqueles que retêm a maior quantidade de documentos, sendo que parte deles ainda existe e é utilizada na cidade. Quanto mais populares, menos informação existe e menos traços dos edifícios perduram. É necessário usar as fontes disponíveis para acessar outras histórias, extraindo delas as potencialidades dos elementos silenciados, tal como assinala o filósofo Walter Benjamin.³

Entende-se que o presente é o tempo da escritura e aquele que permite as múltiplas articulações entre os tempos históricos a partir de determinadas afinidades. Desta forma, o texto se apresenta sem uma estrutura completamente linear e cronológica. Considera-se que assim há maiores possibilidades de extrair as suas potencialidades.

PISTAS VOLUNTÁRIAS

Nos documentos sobre os clubes mais elitistas da cidade aparecem repetidamente os momentos das suas fundações, a obtenção dos recursos para as obras, as construções das sedes e das instalações e, de forma mais insistente ainda, as suas inaugurações. Essas são momentos que reúnem a elite soteropolitana, incluídos seus políticos. Nessas circunstâncias apontam-se certos aspectos, constantemente com amplas qualificações: os perfis e estratos sociais dos usuários, as especificidades e qualidades arquitetônicas dos clubes.

Nota-se a intenção de demarcar uma situação diferenciada para os associados dos clubes elitistas. São um pouco destoantes as pretensões de um clube como o Ipiranga, que é referenciado como *“o mais querido, o mais popular, o grêmio das massas, que leva ao campo o operário e o doutor”* (MACHADO, 1956, s/p).

Os documentos apontam que além de existir uma distinção de uso pelas diferentes classes sociais, também há a intenção de demarcar uma característica peculiar para cada clube. A ideia da congregação social está sempre presente, mas os clubes assumem diferentes modalidades.

Entre os clubes que aparecem na cidade estão aqueles que reúnem **bloco carnavalescos**.⁴ Há mais informações sobre os usos desses clubes pelas classes mais altas. Possuem sedes próprias que pretendem oferecer espaços apropriados para o convívio dos seus sócios. O Fantoches, por exemplo, *“recebe a sociedade baiana de todas as idades com uma série de atividades lúdicas, sociais e serviços, como competições, realização de conferências, festas, exibição de filmes”* (CLUBE, 1944, s/p). As atuações de tais clubes expandem-se também pelas ruas da cidade durante o carnaval.

Há também aqueles clubes destinados aos **estrangeiros**.⁵ Aponta-se a existência de um espaço independente na cidade, destinado a acolher pessoas com a mesma nacionalidade como ingleses, franceses, italianos, espanhóis, portugueses, etc. Nesses locais se reúnem para superar a distância da terra natal e o estranhamento com a terra de acolhida. Outra intenção é estreitar os laços entre estrangeiros e brasileiros (LIONS, 1968, 103). Assim conformam-se locais nos quais os associados se encontram para confraternizar, fazer festas,

recepções oficiais, jogar, praticar esportes e ler os periódicos dos seus respectivos países (SAMPAIO, 1928, p. 142-143).

Existem clubes que se dedicam prioritariamente aos **esportes**.⁶ Desde o final do século XIX e princípio do século XX aparecem articulados com as práticas do remo, críquete, tênis, natação futebol, etc. Entre os esportes, o mais destacado é o futebol. Sua prática acontece com a realização dos “babas” em campos informais ou com competições entre os clubes em locais como o Estádio da Graça ou a Fonte Nova. Nos clubes há espaços dedicados aos esportes, mas também às atividades sociais. Ao longo do tempo os clubes disputam entre si aquele que dispõe das melhores sedes, instalações e atletas.

Há clubes que têm como foco promover **encontros sociais**.⁷ É o caso do Clube Comercial, está no “melhor ponto da cidade”. O local promove “bailes absolutamente familiares” na sua pista de danças. (CLUBE, 1954, s/p)

Outras modalidades de clubes que aparecem na cidade são os **sindicais ou os militares**.⁸

Um dos aspectos importantes demarcado pelos documentos é o papel que os clubes pretendem possuir na sociedade. Difunde-se assim, especialmente durante o período Vargas, que contribuem para o aprimoramento da conduta dos cidadãos, colaborando para o cumprimento da ordem e da moral (CLUBE, 1954, s/p). Também esperam fornecer bases patrióticas, como no caso do São Salvador que se considera uma escola de civismo e disciplina (CLUB, 1939, s/p); ou o Yacht Clube que se posiciona como escola de civismo e esporte (VELAS, 1935, p.7). Assim, propaga-se a prática constante do esporte de forma metódica e racional, como um valor civilizatório, (ESPORTE, 1940, s/p) que propicia “*o progresso de nossa terra*” (MAIS, 1957, s/p).

Quanto às soluções arquitetônicas, há clubes que as adaptam às construções preexistentes. Mas, dependendo das suas características e dos seus rendimentos, passam a se instalar em terrenos mais amplos onde são edificadas sedes e instalações com projetos específicos, com programas cada vez mais complexos.

Entre os usos há constantemente espaços sociais como restaurantes, bares, bibliotecas, cabeleireiros, barbearias, salões de jogos, salões de cinema e salões de festas articulados com *rinks*. Entre as instalações esportivas há ginásios, quadras, piscinas com trampolins e arquibancadas. Em certas circunstâncias, os clubes possuem instalações anexas que ficam em outros pontos da cidade, como campos de futebol ou garagens para equipamentos náuticos.

Dos **clubes carnavalescos** ressalta-se que a sede do Fantoches pretende oferecer conforto aos frequentadores com “*mesas abrigadas, ventilação abundante, facilidades de acessos, proximidades do bar e instalações sanitárias*” (NOVA SEDE DO, 1941, s/p).

Quanto aos **clubes estrangeiros** menciona-se que o Português tem uma “sede social condigna”. Nas suas “amplas e luxuosas” (CLUBE, 1957, p.27) instalações a relação com o mar é um dos pontos principais, assim como sua decoração “*de fino gosto e impecável acabamento*” (LIONS, 1968, p. 103). O Clube Germânia é referido como “*o mais aparelhado entre todos os clubes da Bahia*” (PORTO FILHO, s/d, s/p).

Já com relação aos **clubes esportivos**, difunde-se que as instalações da Associação Atlética são “as mais completas” (VISTA, 1929, p.9); que as do Clube Baiano de Tênis possuem luxo e elegância (COUTINHO, apud SANTOS, 2012, p.73); que o Esporte Clube Bahia possui a maior área construída na Bahia (SEDE, 1965, p.12), situada em local com “praia particular” (TÍTULOS, 1963, s/p). No caso do Yacht Clube, seu ponto de destaque é a “encantadora” piscina, (YACHT, 1940, s/p) que “ficará como a da Guanabara, no Rio” (VELAS, 1935, p.7). Seu outro ponto de diferenciação é a existência de uma marina e um estaleiro (MAIA, 1995, p.50).

Há uma exaltação das **facetas arquitetônicas** de certos clubes, que adotam inspirações desde ecléticas até brutalistas.

As características ecléticas presentes na arquitetura de Salvador desde o século XIX perduram na sede do **Clube Carnavalesco Cruz Vermelha** (Figura 1). Não foram encontradas informações sobre a construção do edifício, mas em fevereiro de 1941 é inaugurado seu “rink, obra do engenheiro A. Mercês (...) de estilo romano e de magnífico efeito arquitetônico”. Proclama-se também o seu aspecto “moderníssimo”. (C. C. CRUZ, 1941, s/p). O clube já não existe, mas o edifício sim.

Com o século XX começam a aparecer novas tendências arquitetônicas que passam a ser incorporadas pelos clubes. Entre elas está o estilo conhecido como *bungalow*. O **Clube Baiano de Tênis** (Figura 2) é fundado em 1916. Inicialmente, instala-se em uma barraca de lona que se transforma em um pequeno pavilhão de madeira (LIMA, s/d, p.18). Em 1923, tal pavilhão é substituído por um “elegante” e “luxuoso *bungalow*” (NOSSAS, 1924, capa). O edifício é implantado acomodando-se suavemente à topografia do terreno. Chama atenção a composição volumétrica da edificação, que se manifesta a partir de balcões, pórticos, mansardas e varandas. Os espaços internos e externos tornam-se mais interligados. A manifestação estrutural não possui maior relevância. O que se expõe com maior intensidade são os materiais, como pedras e tijolos. O *bungalow* ainda preserva elementos ornamentais. Trata-se de um edifício que explora as potencialidades do estilo utilizado, mas é demolido.



Figura 1: Clube Carnavalesco Cruz Vermelha – sem data. Fonte: Arquivo Histórico do Município de Salvador/FGM



Figura 2: Clube Baiano de Tênis – sem data. Fonte: Fundação Gregório de Mattos/PMS

Um dos estilos mais adotados pelos clubes é o neocolonial que aparece na sede da **Associação Atlética da Bahia**, inaugurada em 25/01/1941. O novo edifício em “estilo californiano” (LIONS, 1968, p.99) é projetado por Diógenes Rebouças em parceria com Jaziel, realizado pela Empresa Comercial de Construções. É apresentado como uma “obra de aspecto invulgar, aliando igualmente a elegância e nobreza” (NOVA SEDE DA, 1941, s/p). Esse edifício possui uma implantação que se resolve ao redor de um pátio com a presença de um “rink”, anexado externamente. Sua volumetria é dispersa. Nas fachadas dianteira e posterior há uma movimentação dos telhados que confere dinamismo ao edifício. Seus espaços se organizam de um modo fluído ao redor do salão de festas e do “rink”, apesar da manutenção da compartimentação de certos cômodos. Utilizam-se arcos em abundância, mas a estrutura não se manifesta de um modo explícito. Não se trata de um edifício excepcional, mas é um importante representante da arquitetura neocolonial na cidade, que já não existe mais.

O “imponente e grandioso” **Clube Fantoques da Euterpe** é inaugurado em 6/11/1941 com autoria do Eng. Quintino Steimback, construído pela Empresa Comercial de Construções (NOVA SEDE DO, 1941, s/p). Segue orientação neocolonial “de estilo mexicano” contando com uma implantação que ocupa o terreno acidentado que se define de modo semelhante ao projeto anterior. Também não possui uma volumetria claramente definida. Incorpora um pórtico, mansardas, varandas arqueadas e um grande torreão no local onde está a escada principal do edifício, o que confere “à construção uma nota de austeridade e elegância” (NOVA SEDE DO, 1941, s/p). Os espaços internos apresentam alguma integração, mas a relação com os externos ainda é escassa. Assim como o edifício anterior, o Fantoques também utiliza o estilo de um modo apropriado, sendo um edifício arquitetonicamente representativo, ainda existente.

O Art Déco é um dos estilos arquitetônicos mais difundidos em Salvador na primeira metade do século XX. O **Yacht Clube de Salvador** (Figura 3) instala-se no local onde anteriormente funciona a fábrica de xales “Victória”. Inicialmente funciona em um galpão com a presença marcante de uma cobertura com *sheds*, “com grande valor” (VELAS, 1935, p.7). No princípio dos anos 40 a maior parte da estrutura da fábrica é mantida, mas sua fachada passa por uma modernização, ganhando uma platibanda que possui elementos

Figura 3: Yacht Clube – sem data;
Fonte: Arquivo Histórico do Município de Salvador/FGM



decorativos e é arrematada por um elemento escalonado, característico do Art Déco. É demolida posteriormente (MAIA, 1995, p. 93).

Após os anos 50, a arquitetura modernista se difunde pelo país e pela cidade e pode ser encontrada em alguns clubes da cidade com a presença de várias sedes de clubes.

O **Clube Português** inaugura sua sede em 1963 (EX-SÍMBOLO, 2008, s/p), com autoria de Enrique Alvarez (SANT'ANNA, 2011, p.4). Afirma-se que o “arrojado” edifício a ser construído segue “moderno estilo funcional” (CLUBE, 1956, p.35). Trata-se de um edifício com implantação paralela ao mar, com volume retangular compacto, mas que possui reentrâncias que garantem amplos espaços sombreados e a integração do edifício com seu espaço circundante. Um dos seus aspectos mais significativos é uma marquise/rampa com forma sinuosa que integra a rua, o edifício e a piscina e simultaneamente torna-se uma rampa que permite acesso ao trampolim da piscina. A estrutura se faz notória em parte da edificação assim como os materiais que a revestem. Trata-se de um edifício simples, bem solucionado e adequado para o seu contexto, mas que é demolido.

Após a demolição da sede anterior e execução do píer em 1958, inaugura-se a nova sede do **Yacht Club Bahia** (Figuras 4 e 5) em 1973. Os arquitetos Silvio Robatto e Alberto Fiuza adotam um bloco prismático que articula-se em dois pavimentos, com a parte inferior muito vazada e a superior inicialmente articulando partes vazadas e outras vedadas. Tal situação possibilita a existência de um amplo terraço na parte inferior, garantindo assim uma intensa integração entre o edifício e o seu entorno. O elemento que permite essa situação é a robusta estrutura em concreto aparente que é utilizada de forma modulada e ritmada. Segundo os arquitetos tais colunas são *“superdimensionadas na área aberta, em baixo, para que as armaduras de ferro desses pilares ficassem bem dentro do concreto e bastante protegidas por este, contra a corrosão. Por estética, foi dada uma forma triangular a elas”*. (MAIA, 1995: p.131) Trata-se de um projeto bem resolvido e que se relaciona de modo proveitoso com seu entorno, perdurando na atualidade.



Figura 4: Yacht Clube – 2015;
Fonte: Ana Carolina Bierrenbach

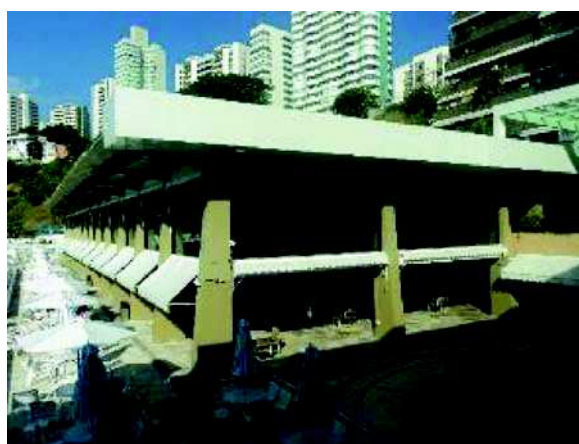


Figura 5: Yacht Clube – 2015;
Fonte: Ana Carolina Bierrenbach



Figura 6: Clube Espanhol – sem data;
Fonte: DOCOMOMO-BAHIA



Figura 7: Clube Espanhol – sem data;
Fonte: DOCOMOMO-BAHIA

O projeto do **Clube Espanhol** (Figuras 6 e 7) é realizado pelos arquitetos Jader Tavares, Fernando Frank e Oton Gomes e desenvolvido pela Cia Comércio Imóveis e Construções (NOVAS, 1970, s/p). O edifício é inaugurado em 1975 com áreas esportivas e sociais. Sua implantação segue a topografia do terreno com uma solução “linear sinuosa”. Seus espaços internos e externos são articulados, integrando-se ao contexto. A solução estrutural se dá a partir de módulos com vigas cujas extremidades se curvam ligeiramente para cima “*visando seguir a linha ascendente do terreno*” (CLUBE, s/d, s/p). A sede do clube alia todos esses elementos de modo harmônico, com a presença de bares e piscinas que seguem a mesma tendência sinuosa, conformando-se com uma solução arquitetônica potente, mas que não resiste e é demolida.

Pistas voluntárias se repetem procurando produzir determinadas referências que devem ser sempre recordadas pelos cidadãos soteropolitanos. Dizem respeito ao status dos seus usuários, considerado superior com relação àqueles de outros clubes; aos aspectos de conforto e funcionalidade das suas instalações; às suas monumentais, imponentes e inusitadas soluções arquitetônicas. Aos seus variados estilos arquitetônicos, todos considerados apropriados e também modernos, aptos para perdurar no tempo.

RASTROS INVOLUNTÁRIOS

Há indícios das presenças de mais clubes na cidade. Há raras notícias sobre suas construções, inaugurações e usos, especialmente nos casos dos clubes mais populares. As sedes e instalações de alguns clubes mais elitistas estão atualmente em estados precários ou foram demolidas, e aquelas dos clubes mais populares estão quase sempre desaparecidas, dificultando a obtenção de informações. Quanto aos primeiros, chegam a ter prédios específicos, realizados por arquitetos conhecidos na cidade, com instalações apropriadas, por vezes com dimensões consideráveis. Quanto aos últimos, pode-se intuir que em muitos casos são instalados em edifícios preexistentes, com instalações improvisadas.

Tal como mencionado anteriormente, é notória a presença de documentos que tratam do perfil dos usuários de parte dos clubes mais elitistas. Não é o caso

dos clubes mais populares que embora mencionem tais perfis, não os rotulam com a intenção de diferenciá-los ou assinalar uma determinada característica a ser transmitida. Tem-se como exemplo os sócios do Corinthians Sport Club, referenciados como “*em sua maioria operários (...) e suas famílias*” (CORINTHIANS, 1945, s/p). Já o São João Futebol Clube é citado como “*um clube da massa plataformense, mais popular*” (WALMONT, 1994, s/p).

Rastros involuntários revelam a existência de segregação social e racial nos clubes. Afirma-se, de modo claro, que certos clubes estão destinados exclusivamente a determinados associados da “alta” sociedade. Tal como afirma Santos, muitos clubes de elite impedem a entrada de populares e negros (SANTOS, 2012).

Quando o encontro entre as distintas camadas sociais acontece, o fato é noticiado apenas em circunstâncias extremas, como na notícia que comenta a disputa que termina “*com uma faca no tórax*” entre dois pedreiros no Clube Baiano de Tênis. Nessas circunstâncias, o residente do bairro da Plataforma, o negro e pobre José Domingos, associa-se a uma notícia de um clube de elite (FACA, 1923, p.2).

Aparecem rastros involuntários de arquiteturas de outros clubes na cidade. Eventualmente com uma pesquisa mais ampliada essa situação poderia ser revertida e outras pistas voluntárias poderiam ser reveladas. Mas o que existe no momento são rastros que não apontam muitas especificidades e características arquitetônicas de alguns clubes. Essa situação pode demonstrar o escasso reconhecimento das suas relevâncias por parte daqueles capazes de produzir e/ou difundir informações.

É o caso do **Clube Comercial**, localizado no centro da cidade, que apresenta características do Art Déco, contando com platibanda escalonada e elementos decorativos geometrizados em relevo. No seu interior comenta-se que “*é só subir as escadarias de corrimãos dourados, encimadas por uma cúpula de vitrais, para descobrir uma pérola perdida no centro da cidade*” (FERNANDES, 2008, p.29), que ainda perdura no mesmo local.

Há poucas informações sobre a sede do **Esporte Clube Ypiranga**. A sua sede inicial, realizada em data indefinida, é um edifício singelo, com amplas varandas, uma arquitetura que mantém elementos escalonados característicos do *art déco*, mas já extremamente simplificados, tendendo ao modernismo (FERRETTI, 2015). Sabe-se que em 1974 é lançada a pedra fundamental do estádio do Clube Ypiranga.

Apesar de ser classificado como “monumental”, não foram encontradas muitas informações sobre a sede de praia do **Esporte Clube Bahia**. Situada na Boca do Rio, é inaugurada em 1965. Aponta-se apenas que o projeto é do Escritório “Ilo Arquitetura” (TÍTULOS, 1963, s/p) e a realização da construtora Norberto Odebrecht (SEDE, 1965, p.12). Aparentemente a sede nunca foi totalmente concluída, mas o projeto, finalmente realizado, é demolido em 2013.

O **Clube Baiano de Tênis** é constantemente citado, mas nem todos os edifícios construídos na sua área no decorrer do tempo são muito referenciados. É o que ocorre com o edifício que em 1968 substituiu seu antigo *bungalow*, com provável autoria de Enrique Alvarez (FIGUEIREDO, 2015). A nova edificação não possui uma referência estilística clara, sendo composta por dois blocos



Figura 8: Sede da AABB – sem data.
Fonte: AABB



Figura 9: Sede Associação Atlética do BANEBA – 1986.
Fonte: DOCOMOMO-BAHI

sobrepostos com diferentes dimensões e materiais. As fachadas do bloco superior são compostas por aberturas ritmadas que não oferecem uma integração muito pronunciada entre o seu interior e exterior. Não se trata de uma solução arquitetônica muito brilhante, que é finalmente eliminada.

Sobre a primeira sede da **Associação Atlética Banco do Brasil (AABB)** (Figura 8) pouco se sabe. É realizada em 1968 pela Construtora Norberto Odebrecht. Trata-se de uma solução com implantação em L ao redor de uma piscina, com ampla integração entre os espaços internos e externos, vãos delimitados por delicados caixilhos ritmados e que explora de modo plástico e bastante singelo a presença de estrutura aparente, conectando-se assim a aspectos do brutalismo em voga na época (TUDO, 2013, s/p). A sede é derrubada nos anos 1980.

Frank, Tavares e Gomes também são responsáveis pelo projeto da **Associação Atlética do BANEBA** (Figura 9), construída pela PROMOV entre 1980-1981. Trata-se de um volume irregular que utiliza formas geométricas articuladas. Afirma-se que possui um equilíbrio entre compartimentação e fluidez espacial interna e integração com o espaço externo. A estrutura é de concreto e a cobertura realizada com treliça espacial de alumínio (ALBAN; ROMERO, 1986, s/p). Um edifício que consegue articular de um modo interessante os volumes, os espaços e estruturas mistas, mas encontra-se abandonado.

Outra vez cabe mencionar o **Clube Baiano de Tênis** (Figura 10). Foram encontradas poucas referências sobre o ginásio ainda existente de Fernando Frank e Eduardo Brandão (GINÁSIO, s/d, s/p). A mesma solução com treliça espacial é a característica mais marcante do edifício, que é exposta parcialmente pelo lado de dentro e parcialmente pelo lado de fora, criando uma potente cobertura em forma piramidal. As vedações laterais são de painéis de fibras de vidro opacos que além de proporcionarem controle de iluminação, trazem um efeito estético impactante.

Em 1984 a **Associação Atlética Banco do Brasil** (Figura 11) transfere-se para Piatã, onde se encontra agora. A sede, um edifício baixo em concreto, estabelece um prolongamento com a encosta, criando uma ampla área sombreada vedada por treliças na parte inferior e dispoendo piscinas na parte superior. O projeto é do arquiteto Antônio Luiz Lamberti. Em data imprecisa é construído um ginásio que também utiliza estrutura espacial (OCKE; MOURA, 2015).



Figura 10: Ginásio do Clube Baiano de Tênis - 2015;
Fonte: Ana Carolina Bierrenbach



Figura 11: Sede Associação Atlética do Banco do Brasil – 2015.
Fonte: Ana Carolina Bierrenbach



Figura 12: Clube Corinthians de Plataforma – 2015.
Fonte: Ana Carolina Bierrenbach



Figura 13: Clube Recreativo Plataformense – 2015.
Fonte: Ana Carolina Bierrenbach

Entre os clubes mais populares, as informações são muito mais difíceis de obter e os dados sobre as suas características arquitetônicas, quase inexistentes. Mas mesmo assim sabe-se que existem na cidade clubes carnavalescos e esportivos. Sobre os primeiros há vestígios do **Clube Carnavalesco Filhos da Liberdade**, do **Democrata** e do **Rosa do Adro** (CADENA, 2013, p.102). Quanto aos segundos, aparecem a primeira sede do **Corinthians de Plataforma**, o **São João de Deus** e o **Palestra**, cujas sedes são demolidas em datas imprecisas. A segunda sede do **Corinthians** (Figura 12) está completamente arruinada (SANTOS, 2015). A única que ainda perdura com algumas referências modernistas, mas em uma situação muito precária é a do **Recreativo Plataformense** (Figura 13) (PORTELA, 2015).

Inicialmente parte dos clubes ocupa parcelas pequenas dos terrenos, mas essas se tornam cada vez maiores com o passar do tempo, especialmente no caso dos clubes esportivos. No processo de ocupação dos terrenos deixam-se poucos rastros das suas características naturais, que vão sendo ao pouco substituídas por outras artificiais. As topografias são modificadas, assim como são eliminadas a presença de riachos, de plantas, de árvores frutíferas, tornando a maior parte dos clubes espaços áridos (SENA, apud LIMA, s/d, p.52).

Assim, rastros voluntários revelam a existência de vários clubes em Salvador, utilizados intensamente pelas diversas classes sociais. Demonstram que durante o século XX as mudanças nas formas de recreação afetam a população da cidade como um todo.

Enquanto pistas voluntárias demarcam a excepcionalidade das arquiteturas de certos clubes, os rastros involuntários revelam outras muito mais discretas e banais, mas que nem por isso deixam de ser importantes no cotidiano da população que mora em áreas centrais ou mais periféricas de Salvador. E que, embora sem terem um reconhecimento preliminar, poder sim ter qualidades arquitetônicas merecedoras de notas.

DE PISTAS VOLUNTÁRIAS A RASTROS INVOLUNTÁRIOS

Entre as pistas encontradas chamam atenção as notícias sobre os clubes de elite soteropolitanos. Os repórteres não poupam qualificações para os edifícios, considerados monumentais e luxuosos, aliando a isso aspectos de conforto e funcionalidade, pretendendo que suas marcas perdurem na memória dos cidadãos.

Mas existe uma situação paradoxal que transforma tais pistas em rastros: atualmente o que se nota em vários clubes é a mudança de perfil dos seus usuários, a decadência das suas instalações, a deterioração e a transformação das suas arquiteturas, demonstrando a precariedade das pistas lançadas em determinado momento, suas incapacidades de manterem seus conteúdos no transcorrer do tempo e de manterem de fato as suas memórias.

Há clubes que simplesmente desaparecem do cenário urbano. Nem o fato de ter recebido uma visita da rainha da Inglaterra (MENDONÇA JR, 2014: s/p) poupa a demolição do British Club que é substituído por um edifício residencial. O clube Português é abandonado e passa a receber nas suas “outrora suntuosas instalações” famílias de moradores de rua (EX-SÍMBOLO, 2008, s/p). Após a retirada de tais famílias, o local é demolido em 2007 (CAMPOS, 2008, s/p). Apesar de possuir qualidade arquitetônica, o espaço é destruído para que no local se construa uma área de recreação sem personalidade própria.

Embora certos clubes perdurem na cidade, o mesmo não se pode dizer das suas antes tão aclamadas sedes e instalações, que somem deixando poucos rastros das suas existências, sendo substituídas por edifícios que nem sempre possuem qualidade arquitetônica. A Associação Atlética, o Clube Baiano de Tênis e o Clube Espanhol, por exemplo, vendem partes de seus terrenos para poderem continuar existindo em áreas menores. Em 2008 a Associação Atlética demole sua sede para a construção de outra, realizada pelo escritório Antônio Caramelo, finalizada em 2010 (PORTO FILHO, 2012, P.132). O Clube Baiano de Tênis derruba a sua em 2006 para a construção da *delicatessen* Perine. Parte do seu terreno é cedida para a edificação de uma torre residencial e o restante do clube recebe novos edifícios projetados por André Sá (ADMIN, 2015). Aparentemente o seu ginásio de esportes será mantido. Em 2010, a sede do Clube Espanhol é demolida para a construção de um edifício

residencial. No restante do terreno ergue-se sua nova sede, de autoria de Enrique Alvarez, finalizada em 2014 (LEIRO, 2015).

Mas também há sinais de recuperação de certas memórias. Os clubes carnavalescos Fantoques e Cruz Vermelha conservam os aspectos fundamentais das suas arquiteturas. O primeiro não funciona mais como clube, mas o edifício ainda existe. Externamente mantém suas principais características, apesar de ter perdido o *rink* lateral e ter ganhado um anexo de escassa qualidade arquitetônica. O segundo ainda tem a mesma função e suas características principais seguem preservadas, apesar de algumas intervenções pouco criteriosas. Ainda tem um papel importante na cidade, atualmente apresentando-se como um espaço de uso social mais plural. As recentes reformas no clube esportivo Yacht realizadas pelo escritório de Álvaro Camiña não interferem substancialmente no excelente projeto realizado por Silvío Robatto e Alberto Fiuza.

O que se pode observar é que, mesmo as pistas voluntárias tendo a intenção de apontar e consolidar histórias, essas têm dificuldade em perdurar. Há mudanças nas formas de recreação da população que tiram parte do interesse dos usuários na utilização dos clubes, direcionando-os para outras recreações realizadas em espaços públicos e particulares da cidade, contribuindo assim para a decadência das suas atividades e para mudança do perfil dos associados. Por outro lado, as próprias arquiteturas mostram-se insatisfatórias no decorrer do tempo, ao contrário do que se anuncia inicialmente. Não parecem adequadas ou atraentes para os novos associados que preferem apagar seus vestígios e erguer novos edifícios mais modernos, mais aptos para representá-los.

CONCLUSÕES

Quando os clubes aparecem em Salvador adotam os estilos arquitetônicos mais difundidos nos seus momentos, todos considerados “modernos”. Em determinadas circunstâncias suas sedes anteriores são demolidas para a construção de outras, mais atuais ainda, pretendendo assim permanecer na moda arquitetônica. Em outras, os clubes passam por reformas que pretendem não apenas adequar e aprimorar as suas instalações, mas também se adaptar às tendências arquitetônicas em voga, muitas vezes com a participação dos arquitetos mais conhecidos da cidade.

Mas muitos clubes não existem mais. É o caso do Esporte Clube Bahia. Apesar de não se ter muitas notícias sobre a qualidade arquitetônica da sua sede de praia, o fato é que se eliminam os traços da sua existência e perde-se a oportunidade de reutilizar instalações esportivas de porte (OLIVEIRA, 2013, s/p). O mesmo acontece com o edifício da Associação Atlética do Banco do Brasil na Barra, que apesar de apresentar uma solução arquitetônica primorosa, tem o seu edifício demolido para a construção de um supermercado banal, como outros tantos existentes na cidade.

Há rastros de outros clubes que estão em risco de desaparecimento iminente. Na Associação Atlética do BANEBA “o cenário que um dia foi de luxo, hoje está coberto de lixo” (DOURADO, 2014, s/p). O Esporte Clube Periperi e o Clube



Figura 14: Localização dos clubes de Salvador. **Área 1 – Plataforma** – Corinthians de Plataforma, Palestra de Plataforma, Recreativo Plataformense, São João Sport Club; **Área 2 – Ribeira** Associação Desportiva Guarani, Regatas do Itapagipe, Humaitá Sport Club. **Área 3 – Monte Serrat e Boa Viagem** – lates de Itapagipe, Corinthians Esporte Clube, Oficiais da Polícia Militar, Império Atlético Club, Rosa do Adro. **Área 4 – Mares** – Atlético Recreativo Palmeira, Regatas Vera Cruz, Esporte Clube Santa Cruz. **Área 5 – Liberdade/ Caixa d’água** –Filhos da Liberdade, Atlético Negro. **Área 6 – Nazaré /Dique** – Democrata; 2ª e 3ª sedes do Innocentes em Progresso. **Área 7 – Piedade/2 de julho** – 1ª sede do Innocentes em Progresso, 1ª sede do Português, Comercial, Botafogo Sport Club, Fantoques da Euterpe, 2ª sede do Esporte Clube Bahia. **Área 8 – Campo Grande** – British Club, 1ª sede do Espanhol, Cruz Vermelha, Germânia. **Área 9 – Graça/Barra** – Amazonas Foot-ball Club, 1a sede da Associação Atlética Banco do Brasil, Associação Atlética da Bahia, Bahiano de Tênis, 1ª sede Esporte Clube Bahia, 1ª sede Esporte Clube Vitória, Sport Club Palmeira, Yatch Clube da Bahia. **Área 10 – barra/ondina** – Espanhol, Lido. **Área 11 – Brotas e Campinas de Brotas** – Coumbia Sport Club, Unidos de Brotas Esporte Clube. **Área 12 – Armação** – Associação Atlética do BANEB. **Área 13 – Boca do Rio** – Sede de Praia do Esporte Clube Bahia. **Área 14– Piatã** – 2ª sede Associação Atlética do Banco do Brasil. **Área 15 – Vila Canária** – 2ª sede do Esporte Clube Ypiranga.
Fonte: Google Maps manipulado por Ana Carolina Bierrenbach

Recreativo Plataformense mantêm poucos elementos que remetam às características iniciais das suas sedes.

E embora a sede do Ypiranga não mantenha mais suas características originais, as suas instalações estão passando por um processo de recuperação, visando a retomada do seu papel na cidade e a sua reapropriação por parte da população de um bairro que é extremamente carente na cidade.

As memórias da maior parte dos clubes soteropolitanos são extremamente delicadas. Apesar de ainda perdurarem nas lembranças de certos cidadãos, tendem a se tornar cada vez mais tênues e a cair no esquecimento. Não há mais muitos indícios que forneçam suporte material para a conservação dessas memórias, com poucas exceções. A perda da memória dos clubes é subsidiada por um processo de substituição contínua acionado na modernidade e que perdura na contemporaneidade, afetando diretamente as suas características arquitetônicas.

Diante da situação exposta, resta procurar manter as poucas estruturas físicas dos clubes ainda existentes como suporte para a preservação das suas memórias. Tal manutenção das arquiteturas torna-se ainda mais necessária na medida que a memórias dos seus usuários estão quase sempre fadadas ao desaparecimento.

ENTREVISTAS E AGRADECIMENTOS

Antônio Portela – Clubes de Plataforma; Emerson Ferretti – Clube Ypiranga – 08/2015; Hermes Leiro – Clube Espanhol – 08/2015; Isaías de Carvalho Neto – 09/2015; Moacir dos Santos – Recreativo de Plataforma, 10/2015. Waldir Figueiredo – Clube Baiano de Tênis – 08/2015; Zaki Ocke e Daniel Moura – Associação Atlética do Banco do Brasil – 10/2015; Agradecimentos a Antônio Fernandes – Yacht Clube da Bahia; Liana Fontenelle – Construtora Odebrecht; José Eduardo Ferreira Santos e Vilma Santos; Daniel Paz.

NOTAS

¹ Sobre aspectos metodológicos, consultar: (BIERRENBACH, 2013). As citações extraídas de textos com ortografia antiga foram atualizadas para a nova ortografia pela autora.

² Carlo Ginzburg e Jeanne M. Gagnebin referem-se à utilização de rastros aparentemente irrelevantes para a reconstituição de diferentes circunstâncias. Ginzburg aponta a conformação de um método histórico “indiciário” (GINZBURG, 2012, p.152). Gagnebin também menciona a potencialidade do rastro: “*é um fruto do acaso, da negligência, às vezes da violência; deixado por um animal que corre ou por um animal em fuga, ele denuncia uma presença ausente (...). Rigorosamente falando, rastros não são criados (...), mas sim deixados e esquecidos*” (GAGNEBIN, 2006, p.113).

³ Consultar: (BENJAMIN, 1993. p.225).

⁴ **Clube Carnavalesco Fantoches da Euterpe** – Fundação: 1884. Sedes: Av. Sete de Setembro; Rua Democratas, 19, inaugurada em 1941 (NOVA SEDE DO, 1941, s/p). **Clube Cruz Vermelha** – Fundação: 1884. Sedes: Barroquinha (CADENA, 2013); Praça 2 de julho, 8 (OLIVEIRA, 1996, p. 56). **Innocentes em Progresso** – Fundação: 1889; Sedes: Praça Castro Alves, 2; Av. Joana Angélica, 51 (CLUBE, 18/11/1940, s/p) e Rua Jogo do Carneiro, 37 (OLIVEIRA, 1996, p.56). **Clube Carnavalesco Democrata** – Fundação: 1946 (CLUBE, 1953, s/p). Sede: Av. Bomfim, 94 (atual Av. Barão de Cotegipe). **Clube Carnavalesco Filhos da Liberdade** – Sede – Rua Lima e Silva. **Clube Carnavalesco Rosa do Adro** – Sede: Av. Tiradentes, 236 (atual Caminho de Areia).

⁵ **British Bahia Club** – Fundação: 1884. Sede: Praça 2 de julho (SAMPAIO, 1928, p. 142), demolido; **Clube Espanhol** – Fundação: 1929. Sedes: Praça da Piedade; Av. Sete de Setembro, inaugurada em 1948 (SANTOS, 2012, p. 65); Av. Oceânica inaugurada em 25/07/1975, demolida (HISTÓRICO, s/d, s/p). **Clube Francês** – Sedes: Praça Duque de Caxias (SAMPAIO, 1928, p. 143); Praça 2 de julho

(FUTURO, 13/05/1944, p.2), demolido; **Clube Germânia da Bahia** – Fundação: 1873. Sede: Av. Sete de Setembro, demolida (PORTO FILHO, s/d); **Clube Português** – Fundação: 1946. Sedes: Piedade e Av. Octávio Mangabeira, 1113, inaugurada em 1964, demolida (EX-SÍMBOLO, 2008, s/p).

⁶ **Amazonas Foot-Ball Clube** – Fundação: 12/08/1918. Sede: Quinta da Barra, 15 (AMAZONAS, 14/08/1941, s/p). **Associação Atlética da Bahia** – Fundação: 04/10/1914. Sede: Rua Barão de Itapuã, 27 (MAGARÃO, 1976, s/p). **Associação Desportiva Guarani** – Fundação: 1930. Sede: Av. Beira Mar, 177 (ASSOCIAÇÃO, 4/04/1950, s/p). **Atlético Recreativo Palmeira** – Sede: Rua Barão de Cotegipe, 98 (ATLÉTICO, 22/02/1954, s/p). **Botafogo Sport Club** – Fundação: 1914. Sede: Av. Sete de Setembro, 122 (BOTAFOGO, 27/05/1942, s/p). **Clube Atlético Negro** – Fundação: 29/09/1936. Sede: Caixa D'Água, 116 (CLUB, 1937, s/p). **Clube Baiano de Tênis** – Fundação: 28/07/1916. Sedes: Rua 8 de dezembro, 525. *Bungalow* inaugurado em 02/07/1923; nova sede concluída em 1968, demolida (LIMA, 1994, s/p). **Clube Corinthians de Plataforma** – Sedes: Rua Úrsula Catharino, a primeira demolida, a segunda arruinada (PORTELA, 2015). **Clube de lates Itapagipe** – Fundação: 1947. Sede: Rua Santa Rita Durão, 34 (Atual Rua Monte Serrat). (CLUBE, 6/04/1952, s/p). **Clube de Natação e Regatas São Salvador** – Fundação: 1902. Sede: Rua das Pedreiras, 1 (praia de São Joaquim) (SILVA, 2003: p.29); **Clube Regatas do Itapagipe** – Fundação: 1902. Sede: Rua da Penha, 115 (Atual número 5) (CLUBE, 25/04/1932, s/p). **Clube de Regatas Vera Cruz** – Fundação: 1927. Sede: Rua Vasco da Gama, 300 (CLUB, 16/04/1935, s/p). **Clube Palestra** – Sede: Rua Úrsula Catharino, demolido (PORTELA, 2015). **Clube Recreativo Plataformense**. Fundação: 1955. Sede: Praça São Braz (SANTOS, 2015). **Columbia Sport Club** – Fundação: 1935. Sede: Rua Teixeira de Barros, 68 (COLUMBIA, 10/05/1939, s/p). **Corinthians Sport Club** – Fundação: 1935. Sede: Av. Luis Tarquínio, 64 (CORINTHIANS, 15/11/1935, s/p). **Esporte Clube Bahia** – Fundação: 1/1/1931. Sedes: Av. Princesa Izabel, 141, inaugurada em 1945 (SPORT, 20/06/1945, s/p); Rua Carlos Gomes, 83, inaugurada nos anos 1960 (ESPORTE, 1 e 2/01/1963, s/p); Boca do Rio inaugurada em dezembro de 1965 (SEDE, 06/07/1965, s/p). Atual sede no “Fazendão”. **Esporte Clube Ypiranga** – Fundação: 7/09/1906. Sedes: Rua Euricles de Mattos, 100 (ESPORTE, 21/05/1946, s/p); Rua Direta do Ypiranga, 125 (SANTOS; PINHO; MORAES; FISCHER, 2010, p.252). **Esporte Clube Periperi** – Fundação: na década de 1950. Sede: Rua Frederico Costa, s/n (GANTOIS, 2010, s/p). **Esporte Clube Santa Cruz** – Fundação: 1904. Sede: Rua Barão de Cotegipe, 172 (ESPORTE, 18/09/1954, s/p). **Esporte Clube Vitória** – Fundação: 13/05/1899. Sedes: Av. Sete de Setembro, 528 (SPORT, 20/02/1941, s/p); Av. Oceânica em 1948 (E. C. VITÓRIA, 14/01/1948, s/p) e sede de praia inaugurada em 1957 (MAIS, 1957: s/p). **Humaytá Sport Club** – Fundação: 1935. Sede: Rua Antonio Euzébio, 9 (atual Travessa do Porto do Bonfim) (HUMAITÁ, 1943, s/p). **Império Atlético Clube**. Fundação: 1944. Sede: Rua da Imperatriz, 64 (IMPÉRIO, 13/08/1945, s/p). **São João Sport Club** – Sede: Rua Ursula Catharino (PORTELA, 2015); **Sport Club Palmeira** – Sede: Rua Marquez de Caravelas, 1 (SPORT, 14/02/1950, s/p). **Unidos de Brotas Esporte Clube** – Fundação: 01/03/1943. Sede: Ladeira do Acupe, 32 (UNIDOS, 15/05/1953, s/p). **Yacht Clube da Bahia** – Fundação: 23/05/1935 (VELAS, 19/11/1935, p.7). Sede: Avenida Sete de Setembro, s/n (Ladeira da Barra).

⁷ **Clube Comercial** – Fundação: 05/1878 (FERNANDES, 2008, p. 28-33). Sede: Avenida Sete de Setembro, 710. **Clube Lido** – Sede: Av. Oceânica. Demolido (PORTO FILHO, 2012, p.55).

⁸ **Associação Atlética Banco do Brasil**. Fundação: 28/03/1940. Sedes: inicialmente no centro, transferência para a Av. Sete de Setembro em 1953; para a Barra em 1968; posteriormente para a Rua Dep. Paulo Jackson, 869 (TUDO, 2/11/2013, s/p). **Associação Atlética BANEB** – Fundação: 1966. Sede: Rua Arthur Azevedo Machado, s/n (GUERREIRO, 23/09/2014, s/p). **Clube de Oficiais da Polícia Militar**. Fundação: 1951. Sede: Av. dos Dendezeiros, 8. Construída em 1958. (ALCOFORADO1 e 2/01/1965, s/p).

REFERÊNCIAS

- ACONTECIMENTOS. Bahia Tradicional e Moderna, n.1, Salvador, p.6, abr 1939.
- ADMIN. *Clube Baiano de Tênis passa por grande revitalização*. Clube Baiano de Tênis. Salvador, 13/08/2015. Disponível em: < <http://clubebahianodetenis.com.br/clube-bahiano-de-tenis-passa-por-grande-revitalizacao/> >. Acesso em set. 2015.
- ALBAN, Liana; ROMERO, Rosana. *Associação Atlética BANEB*. 1986. s/p. Trabalho da Disciplina Teoria I (Graduação em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura da UFBA, Salvador, 1986.
- ALCOFORADO, Luiz Carlos. Clube de Oficiais da Polícia Militar atingiu plenamente seu objetivo. *Diário de Notícias*, Salvador, 1 e 2/01/1965, s/p.
- AMAZONAS Foot-ball-club. Salvador, s/n, s/p, 14/08/1941.
- ATLÉTICO Recreativo Palmeira. Salvador, s/n, s/p, 22/02/1954.
- ASSOCIAÇÃO Desportiva Guarani, Salvador, s/n, s/p, 4/04/1950.

BIERRENBACH, Ana Carolina. Arquiteturas da recordação e do esquecimento: por um reconhecimento das manifestações modernas soteropolitanas. In: ENCONTRO INTERNACIONAL ARQUIMEMÓRIA, 4., 2013 Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA, 2013. 1 CD-ROM.

BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas: magia, técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BOTAFOGO Sport Club, Salvador, s/n, s/p, 27/05/1942.

CADENA, Nelson. *História do Carnaval da Bahia: 130 anos do Carnaval em Salvador. 1884-2014*. Salvador, Editora do Autor, 2013. 280p.

CADENA, Nelson. O primitivo bangalô do Baiano de Tênis. Primeira sede. *Ibahia* Salvador: 2/08/2012. Disponível em: <<http://www.ibahia.com/a/blogs/memoriasdabahia/2012/08/02/o-primitivo-bangalo-do-Baiano-de-tenis-primeira-sede/>>. Acesso em junho de 2015.

CALMON, Pedro. *Cidade do Salvador. Progresso Tradição*. Salvador, Divisão de Estatística e Divulgação da Prefeitura de Salvador, 1941. 54p.

CAMPOS, Márcio C. Depois da demolição do Clube Português em Salvador. *Minha Cidade, Vitruvius*. Salvador, ano 08, n.090.03, jan.2008. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.090/1905>>. Acesso set. 2015.

CARVALHO, Edis. *A arquitetura neocolonial. A arquitetura como afirmação da nacionalidade*. 2002, 185p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – PPGAU da UFBA, Salvador, 2002.

C. C. CRUZ Vermelha – sob as alegrias de mais uma victoria (O). *Diário de Notícias*, Salvador, s/p, 06/02/1941.

CENTRO Esportivo Tricolor. *Diário de Notícias*, Salvador, 9/02/1963, p.12.

CLUB Atletico Nego. Salvador: s/n, s/p, 1937.

CLUB de Natação e Regatas S. Salvador. Salvador, s/n, s/p, 14/02/1939.

CLUB de Regatas Vera-Cruz. Salvador, s/n, s/p, 16/04/1935.

CLUBE Carnavalesco Fantoches da Euterpe. 1884-1954. Salvador, s/n, s/p, 1954.

CLUBE Carnavalesco Fantoches da Euterpe. Programa de festas. Salvador, s/n; s/p, set. 1944.

CLUBE Carnavalesco Democrata. Salvador, s/n, s/p, jan. 1953.

CLUBE Carnavalesco Inocentes em Progresso. Salvador, s/n, s/p, 18/11/1940.

CLUBE Comercial reelege seu presidente por mais dois anos (O). *Única*, n.7. Salvador, jan.1954. s/p.

CLUBE de lates Itapagipe, Salvador, s/n, s/p, 6/04/1952.

CLUBE Português da Bahia (O). *Revista da Colônia Portuguesa da Bahia*. n. 3 Salvador, jun.1957. p..27.

CLUBE Espanhol. s/d, s/p. Trabalho de graduação. Faculdade de Arquitetura da UFBA, Salvador, s/d.

CLUBE Recreativo Português. *Revista da Colônia Portuguesa da Bahia*. Ano II, n.2, p.35, jun. 1956.

CLUBE Regatas do Itapagipe. Salvador, s/n, s/p, 23/02/1932.

COLUMBIA Sport Club. Salvador, s/n, s/p, 10/05/1939.

CORINTHIANS Sport-Club. Salvador, s/n, s/p, 15/11/1935.

CORINTHIANS Sport-Club. Salvador, s/n, s/p, 4/11/1945.

CRUZ Vermelha apresentou o mais bello e sumptuoso prestito do nosso Carnaval (O). *Diário de Notícias*, Salvador, 26/02/1936, s/p.

DOURADO, Leila. Era uma vez o Clube do Baneb! Leila Dourado blogspot. Salvador, 24/11/2014. Disponível em: <<http://lelia-dourado.blogspot.com.br/2014/09/era-uma-vez-um-clube-do-baneb.html>>. Acesso em 20/09/2015.

E. C. VITORIA. *Diário Oficial*, Salvador, s/p, 14/01/1948.

ESPORTE Clube Bahia (O). *Diário de Notícias*, Salvador, s/p, 01 e 02/01/1963.

ESPORTE Clube Ipiranga. Salvador: s/n, s/p, 21/05/1946.

ESPORTE Clube Santa Cruz. Salvador, s/n, s/p, 18/09/1954.

ESPORTE no Subúrbio – aspecto de uma liga suburbana – torneios das estações - os campos dos subúrbios. *A Seiva*, Salvador, n. 7, set.1940. s/p.

EX-SÍMBOLO da elite baiana, o Clube Português será demolido. *UOL viagens*. Salvador, 09/01/2008. Disponível em: <<http://viagem.uol.com.br/ultnot/2008/01/09/ult3680u901.jhtm>>. Acesso em set. 2015.

FACA no thorax (COM UMA). *A Tarde*, Salvador, 03/10/1923. p.02.

FERNANDES, Pedro. Baila comigo. *Muito. Revista Semanal do Jornal A Tarde*, n. 12 Salvador, 22/06/2008. p.28-33.

- FUTURO teatro da Bahia. Entregue ao prefeito ante-projeto da construção (O). *A Tarde*, Salvador, 13/05/1944. p.02.
- GAGNEBIN, Jeanne M. *Lembrar, esquecer, escrever*. São Paulo: Editora 34, 2006.
- GANTOIS, Eduardo. Humaitá – céu de estrelas. *História de Salvador. – Cidades Baixa e Alta*, Salvador, 29/10/2009. Disponível em: <<http://www.salvadorhistoriacidadebaixa.blogspot.com.br>>. Acesso em set. 2015.
- GANTOIS, Eduardo. Subúrbio Ferroviário de Salvador – Periperi. *História de Salvador – Cidades Baixa e Alta*. Salvador, 29/10/2010. Disponível em: <<http://www.salvadorhistoriacidadebaixa.blogspot.com.br>>. Acesso em set. 2015.
- GINÁSIO de Esportes Luiz Martins Catharino Gordilho. Salvador, s/n, s/p, s/n.
- GUERREIRO, Chayenne. Clube do BANEB vira depósito de lixo. *Tribuna da Bahia*, 23/09/2014. Disponível em: <<http://www.tribunadabahia.com.br/2014/09/23/clube-do-baneb-vira-deposito-de-lixo>>. Acesso em set. 2015.
- GINZBURG, Carlo. *Threads and traces: true, false, fictive*. Los Angeles/Londres: University of California Press, 2012, p.152.
- HISTÓRICO do Clube Espanhol. *Centro Espanhol*. Salvador, página web. s/p, s/d. Disponível em: <<http://clubeespanhol.com.br/>>. Acesso em set 2015.
- HUMAYTÁ Sport Club. Salvador: s/n, s/p, 6/11/1943.
- IATE: clube da nova geração. Salvador: *Bahia Magazine*. Salvador, s/p, s/d.
- IMPÉRIO Atlético Clube. Salvador: s/n, s/p, 13/08/1945.
- INAUGURADA com a mais justa alegria a nova sede da Associação Atlética. *Única*, n.7/8. Salvador, jan-fev. de 1941, s/p.
- ITAPAGIPE se afirma como uma potência na Península. *Diário de Notícias*. Salvador, s/p, 31/12/1952.
- LEAL, Geraldo. *Pergunte ao seu avô. Histórias de Salvador*. Salvador, GRAFUFBA, 1996. 289p.
- LIMA, Simone. *Clube Baiano de Tênis: memória 1916-1994*. Salvador: s/n, s/d. 82p.
- LIONS Clube de Salvador. *A nova cidade do Salvador*. Salvador, S. A Artes Gráficas, 1968. 108p.
- MACHADO, Walney. O Ipiranga. *Única*, s/n. Salvador, s/p, 1956, s/p.
- MAGARÃO, Carlos. Associação Atlética da Bahia. *Revista Manchete*. Rio de Janeiro, 10/04/1976, s/p.
- MAIA, Adinoel. *Iate Clube da Bahia: 60 anos*. Salvador: Iate Clube da Bahia, 1995. 243p.
- MAIS uma notável iniciativa de Duas Américas. *Única*. Salvador, fev. 1957, s/p.
- MENDONÇA JR, Jair. Clube dos Ingleses comemora 140 anos. *A Tarde.com.br*. Salvador, 23/05/2014. Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/clube-dos-ingleses-comemora-140-anos-1593660>>. Acesso set. 2015.
- NOVA SEDE DA Associação Atlética da Bahia (A). *Técnica*, n. 3. Salvador, s/p, 1941.
- NOVA SEDE DO Club Carnavalesco Fantoques da Euterpe (A). *Técnica*, n. 6. Salvador, s/p, 1941.
- NOVAS Obras. *Companhia Comércio, Imóveis e Construções, 1970*. Salvador, Cia Comércio Imóveis e Construções, 1970.
- NOSSAS sedes desportivas (As). *A Tarde*, Salvador, capa, 04/01/1924.
- OLIVEIRA, Laís. Sede de Praia do Bahia é demolida. *Tribuna da Bahia*, Salvador, s/p. 27/02/2013. Disponível em: <<http://www.tribunadabahia.com.br/2013/02/27/sede-de-praia-do-bahia-demolida>> Acesso set. 2015.
- OLIVEIRA, Paulo. *Carnaval baiano: as tramas da alegria e a teia de negócios* 1996. 232p. Dissertação (Mestrado em Administração) -Núcleo de Pós-Graduação da Escola de Administração da UFBA, Salvador, 1996.
- PORTO FILHO, Ubaldo. Clube Alemão de Salvador. *NELSON ALMEIDA TABOADA BLOGSPOT*. Salvador, s/d. Disponível em: <<http://nelsontaboada.com.br/>>. Acesso set. 2015.
- PORTO FILHO, Ubaldo. História da Associação Atlética da Bahia. Salvador, Associação Atlética da Bahia, 2012. 353p.
- PROJETO da nova sede do baiano de tênis. *A Tarde*, Salvador, p.02, 30/04/1946.
- SAMPAIO, Lauro (org). *Indicador e guia pratico da cidade do Salvador*. Salvador: Typographia Agostinho Barboza & C. 1928, s/p.
- SANT'ANNA, Tatiana. *Belvederes do Parque: uma proposta para o antigo Clube Português*. 2011. 50p. Trabalho Final de Graduação. (Graduação em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura da UFBA, Salvador, 2011.

- SANTOS, Elisabete; PINHO, José; MORAES, Luiz; FISCHER, Tânia. *O caminho das águas em Salvador. Bacias hidrográficas, bairros e fontes*. Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010. 486p.
- SANTOS, Henrique. *Pugnas renhidas. Futebol, cultura e sociedade em Salvador, 1901-1924*. 2012. 363p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2012.
- SEDE Tricolor será inaugurada em dezembro com o réveillon. *A Tarde*, Salvador, p. 12, 06/07/1965.
- SILVA, Alcimar. *Península de Itapagipe. Histórias, tradições e cultura popular*. Salvador: Grupo Cultural Pórtico, 2003.
- SPORT Club Bahia. Salvador, s/n, s/p, 30/06/1945.
- SPORT Club Palmeira, Salvador, s/n, s/p, 14/02/1950.
- SPORT Club Vitória. Salvador, s/n, s/p, 20/02/1941.
- TALENTO, Aguirre. Clubes fechados e falidos. *Jornal da FACOM*. Salvador, 2007. Disponível em: <http://www.jornaldafacom.ufba.br/jornaldafacom2/v5/Reportagens/reportagem_05.html> Acesso set. 2015.
- TÍTULOS dão mais um patrimônio ao Bahia. In: DIÁRIO DE NOTÍCIAS, s/p. 10 e 11/02/1963.
- TUDO começou no centro da cidade em 1940. *SITE DA AABB*. Salvador, 11/03/2013. Disponível em: <<http://www.aabbsalvador.com.br/2013/historia.asp>>. Acesso set. 2015.
- PORTO FILHO, Ubaldo. Clube Alemão de Salvador. *NELSON ALMEIDA TABOADA BLOGSPOT*. Salvador, s/d. Disponível em: <<http://nelsontaboada.com.br/>>. Acesso set 2015.
- UNIDOS de Brotas Esporte Clube. Salvador, s/n, s/p, 15/05/1953.
- VELAS brancas de barcos sobre o dorso das ondas – o “Yatch Club” da Bahia e o magnífico programma de suas realizações. *A Tarde*, Salvador, 19/11/1935, p.7.
- VISTA que ninguém conhecia (Uma). *Revista Única*. Salvador: ano I, n.3, s/p, set.1929.
- WALMONT. Você sabia? *O Suburbano*. Salvador: s/p, dez. 1994.
- YACHT Club da Bahia (No). *Diário de Notícias*, Salvador, s/p, 10/07/1940.

Nota do Editor

Data de submissão: 10/11/2015

Aprovação: 06/09/2016

Revisão: Lucas Guimarães Pacheco; Marcia Choueri (Espanhol)

Ana Carolina de Souza Bierrenbach

Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia

<http://lattes.cnpq.br/6321219110781651>

linabiba@yahoo.com